

# MULHERES E TRABALHO REMUNERADO NO DISTRITO FEDERAL



*2º Semestre de 2021/ 2º semestre de 2020*

**CODEPLAN**

**DIEESE**

## APRESENTAÇÃO

De forma geral, as mulheres do Distrito Federal convivem com desvantagens históricas em relação aos homens no âmbito do mercado de trabalho, expressas nas diferenças contundentes entre as taxas de desemprego e os níveis de remuneração de ambos os sexos. Esta condição revela um dos mais importantes obstáculos à autonomia econômica feminina, problema que ressoa tanto no plano da insegurança que atinge parcela crescente desta população, submetida a diferentes graus de violência, quanto na ampliação da desigualdade social que caracteriza o Brasil e seus diferentes espaços regionais.

Pelo menos desde 1999, em diferentes níveis de competência governamental do país, foram desenvolvidas um elenco de políticas públicas com propósito de mitigar esta realidade. O alvorecer e maturidade destas iniciativas acompanharam os bons ventos trazidos pela conjuntura externa de valorização das *commodities* brasileiras e latino-americanas, assim como da sedimentação de valores e conceitos definidos na Constituição de 1988. Este quadro, entretanto, sofreu forte alteração nos últimos anos. Desde a virada para a década recém-encerrada, o nível de atividade econômica do país declinou e mudanças de gestão orçamentária vêm estreitando o espaço de iniciativas afirmativas e focalizadas, bem como das políticas que compõem a espinha dorsal do ensaio distributivo brasileiro – Previdência, Assistência Social e Educação. Completam este quadro as mudanças no arcabouço institucional do trabalho e de delineamento do papel do Estado que vêm revertendo os marcos em que foram conquistadas a atenção para os segmentos estruturalmente mais vulneráveis, como as mulheres.

Compreendendo que estas mudanças se encontram ainda em processo - sendo fortemente impactadas pela conjuntura pandêmica - e que elas afetam diferenciadamente os mercados de trabalho regionais, este **Boletim PED-DF dedicado à inserção das mulheres no trabalho remunerado** procura identificar as mudanças e permanências trazidas para esta realidade no período recente. Compara-se, para isto, a participação feminina no mercado de trabalho, os níveis de desemprego e as alterações na estrutura ocupacional e no padrão de rendimentos, para homens e mulheres, entre os segundos semestres de 2020 e de 2021.

As informações analisadas neste Boletim compõem o banco de dados produzido mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, executada no Distrito Federal pela parceria entre DIEESE e CODEPLAN, com base em metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE. Com isto, nossas instituições dão continuidade ao esforço feito para subsidiar os debates sobre a condição social e econômica feminina, sentido que centraliza os eventos e reflexões do 8 de março (8M), ressaltando que dados não examinados na presente publicação estão disponíveis nos sites institucionais.

## MULHERES E TRABALHO REMUNERADO NO DISTRITO FEDERAL, 2021.

A consolidação das informações apuradas pela PED no Distrito Federal mostra que, no comparativo entre o 2º semestre de 2020 e 2º semestre 2021, a redução do desemprego que caracterizou o período foi praticamente equânime entre os sexos, visto que a taxa de desemprego total das mulheres diminuiu de 20,7% para 19,4%, da respectiva PEA, e a dos homens passou de 15,9% para 14,5%. Neste intervalo, o decréscimo no número de mulheres desempregadas (-3,1%, ou menos 5 mil) foi motivado pela elevação no contingente ocupado (5,9%, ou 36 mil postos de trabalho gerados) em patamar superior ao crescimento da PEA (4,0%, ou mais 31 mil pessoas inseridas no mercado de trabalho).

A reorganização ensejada pela geração de postos de trabalho, de um lado, e o aumento proporcionalmente menor da PEA, de outro, alterou a inserção ocupacional das mulheres, tanto do ponto de vista setorial como por posição na ocupação. Embora a proporção de mulheres engajadas no Setor de Serviços tenha se alterado pouco, pois este conjunto de atividades continuou absorvendo mais de 80% das ocupadas, ocorreram mudanças internas a este agregado de atividades. Dentre as alterações mais relevantes se destacou a redução do percentual de mulheres no segmento de administração pública e no de alojamento e alimentação, bem como a elevação da proporção de mulheres empregadas nos serviços domésticos. No que se refere à posição na ocupação, houve redução do contingente feminino assalariado no setor público e aumento do número de mulheres ocupadas no trabalho autônomo e no emprego doméstico. O rendimento médio real das ocupadas sofreu redução desproporcionalmente severa em relação ao experimentado pelos homens. O detalhamento desses e de outros indicadores é o objetivo desse Boletim Especial sobre a Inserção das Mulheres no Mercado de Trabalho do Distrito Federal.

### No período em análise, a presença feminina no mercado de trabalho do Distrito Federal cresceu.

**1.** No confronto entre os segundos semestres de 2020 e 2021, o aumento no número de mulheres que se agregaram ao mercado de trabalho (4,0%, ou mais 31 mil) foi inferior ao crescimento da ocupação feminina (5,9%, ou 36 mil), o que levou ao decréscimo do contingente de mulheres desempregadas (-3,1%, ou -5 mil). Esses movimentos ocorreram no mesmo sentido para os homens, todavia, em maior magnitude no caso deles, indicando maior celeridade na recomposição tanto da PEA masculina (5,5%, ou 45 mil) quanto do contingente de homens ocupados (7,3%, ou 50 mil), resultando na redução do contingente em desemprego (-3,8%, ou -5 mil) – Tabela 1.

TABELA 1

**Estimativas da População Economicamente Ativa, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego total**

**Distrito Federal – 2º semestre de 2020 e 2º semestre de 2021**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (2º sem-2021/2º sem-2020)	
	2º semestre de 2020	2º semestre de 2021	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (em%)
<b>MULHERES</b>				
População Economicamente Ativa	772	803	31	4,0
Ocupadas	612	648	36	5,9
Desempregadas	160	155	-5	-3,1
<b>Taxas (em %)</b>				
Participação	56,7	58,8	-	-
Desemprego total	20,7	19,4	-	-
<b>HOMENS</b>				
População Economicamente Ativa	817	862	45	5,5
Ocupados	687	737	50	7,3
Desempregados	130	125	-5	-3,8
<b>Taxas (em %)</b>				
Participação	71,7	73,2	-	-
Desemprego total	15,9	14,5	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

**2.** O aumento da PEA e da ocupação em intensidade menor para as mulheres em relação aos homens, ainda que tenham levado a reduções de igual magnitude nos contingentes em desemprego, elevaram as distâncias entre as taxas de desemprego entre os sexos. Por outro lado, o crescimento generalizado da PEA elevou as taxas de participação das populações feminina e masculina, que passaram de 56,7% para 58,8% e de 71,7% para 73,2%, respectivamente, em relação às Populações em Idade Ativa entre o 2º semestre de 2020 e de 2021 - Tabela 1.

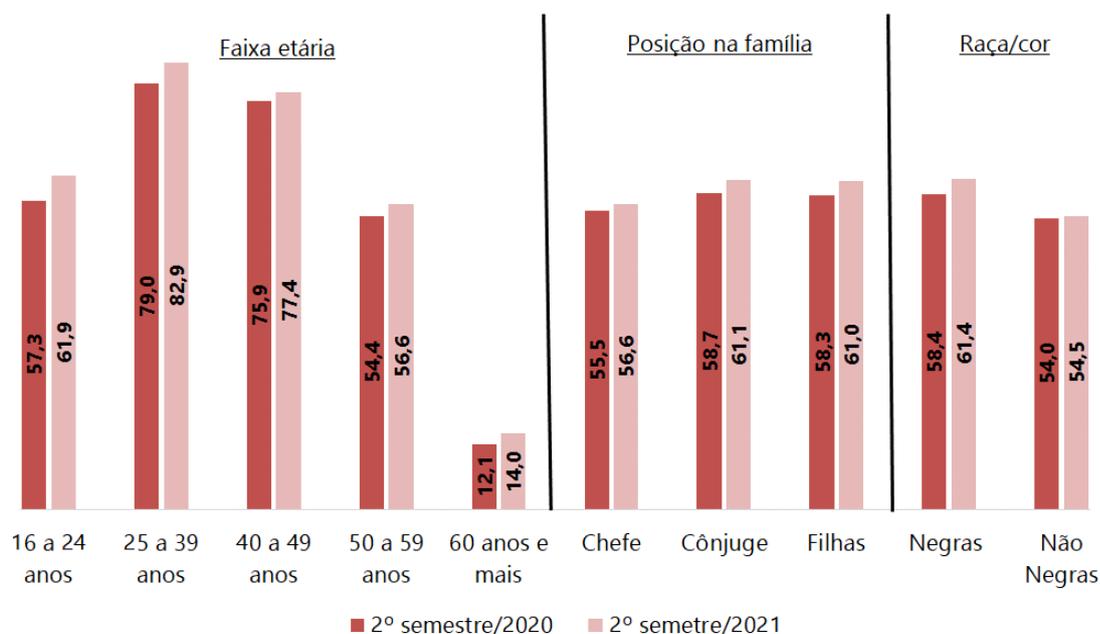
**3.** O exame das taxas de participação feminina segundo coortes de idade mostra acréscimo da presença feminina em todas as faixas etárias, porém, proporcionalmente superior entre as mais jovens, com idade de 16 e 24 anos e de 25 a 39 anos. Para estes grupos, a taxa de participação cresceu de 57,3% para 61,9%, e de 79,0% para 82,9%, respectivamente, no intervalo entre os segundos semestres de 2020 e 2021. Com menor intensidade, também aumentou a taxa de participação nas faixas etárias de 40 a 49 anos (75,9% para 77,4%), de 50 a 59 anos (54,4% para 56,6%) e de 60 anos e mais (12,1% para 14,0%) (Gráfico 1).

**4.** No que se refere à posição na família, cresceu a taxa de participação das mulheres que desempenham a função de principais responsáveis ou chefes (55,5% para 56,6%), das

cônjuges (58,7% para 61,1%) e entre as que ocupavam a posição de filhas (58,3% para 61,0%). Entre os segundos semestres de 2020 e 2021, a taxa de participação das mulheres negras aumentou (58,4% para 61,4%) em intensidade maior que a das não negras (54,0% para 54,5%) - Gráfico 1.

### GRÁFICO 1

**Taxas de participação feminina, segundo atributos pessoais**  
Distrito Federal – 2º semestre de 2020 e 2º semestre de 2021 (%)



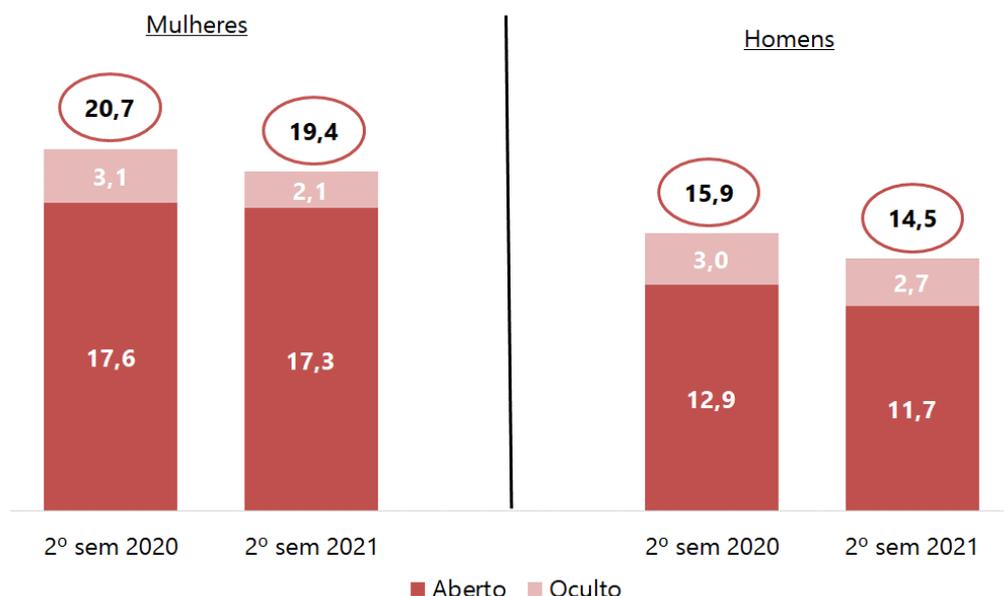
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF  
Notas: Negros = pretos + pardos; Não-Negros = brancos + amarelos + indígenas.

## Desemprego diminuiu, mas ainda atinge quase de 1/5 da força de trabalho feminina

5. Entre o segundo semestre de 2020 e igual período de 2021, a taxa de desemprego total diminuiu para as mulheres, passando de 20,7% para 19,4% da PEA feminina, refletindo redução da proporção em desemprego oculto, que passou de 3,1% para 2,1%, e a variação negativa da parcela em desemprego aberto, cuja taxa passou de 17,6% para 17,3%. Ainda que tenha havido descenso da taxa de desemprego feminina, houve ampliação da desvantagem preexistente vivenciada pelas mulheres, haja vista que, para os homens, as taxas de desemprego total e aberto reduziram com maior intensidade, ao passarem de 15,9% para 14,5% e de 12,9% para 11,7%, respectivamente. Todavia, o declínio da taxa de desemprego oculto feminina, que passou de 3,1% para 2,1%, foi superior à variação negativa da taxa masculina, que passou de 3,0% para 2,7% - Gráfico 2.

**GRÁFICO 2**

**Taxas de desemprego por tipo, segundo sexo**  
**Distrito Federal – 2º semestre de 2020 e 2º semestre de 2021 (%)**

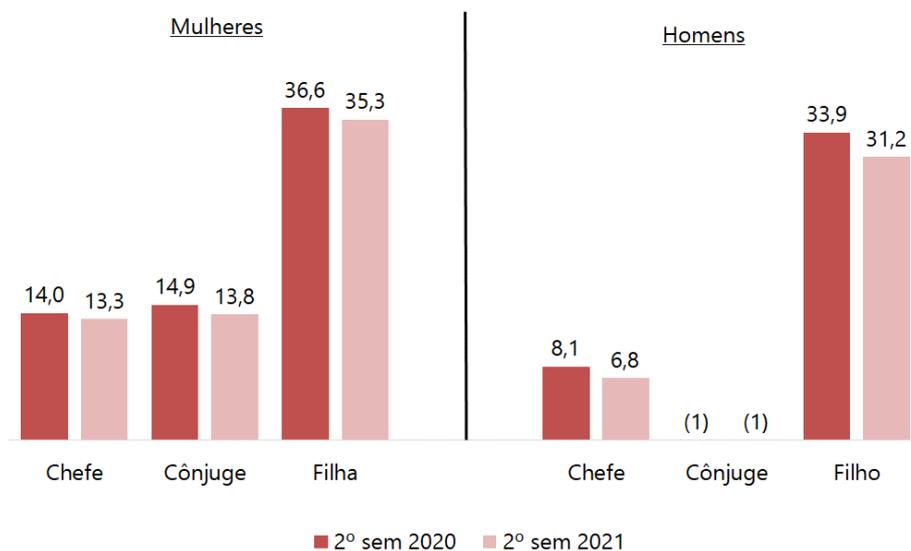


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

6. As taxas de desemprego das mulheres responsáveis pelo domicílio, das cônjuges e das filhas diminuíram, passando de 14,0% para 13,3%, de 14,9% para 13,8% e de 36,6% para 35,3%, respectivamente. Para os homens em inserções domiciliares análogas, o declínio do desemprego ocorreu em ritmo mais acentuado, com diminuição na taxa de desemprego dos chefes, de 8,1% para 6,8%, bem como na dos filhos, que variou de 33,9% para 31,2%, no período analisado - Gráfico 3.

**GRÁFICO 3**

**Taxas de desemprego por posição no domicílio, segundo sexo**  
**Distrito Federal – 2º semestre de 2020 e 2º semestre de 2021 (%)**

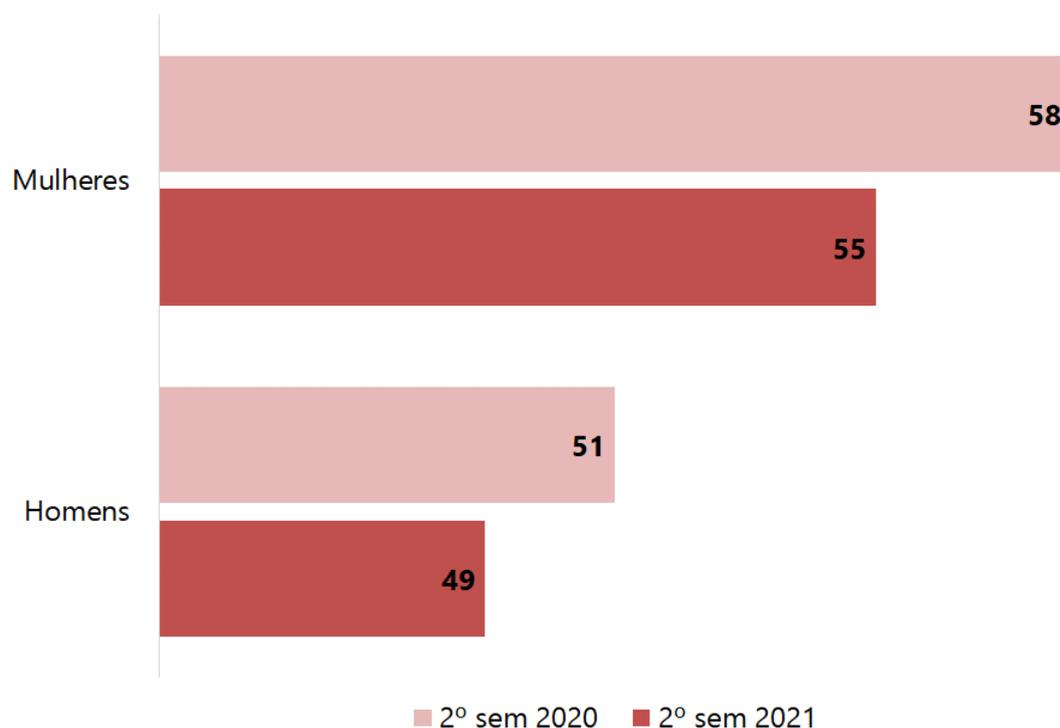


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF  
 Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. A duração do desemprego foi reduzida para mulheres e para homens, refletindo o decréscimo de 3 semanas na busca de ocupação remunerada para elas e de 2 semanas, para eles. Todavia, permanece elevado para ambos o tempo dedicado à busca por ocupação remunerada: o tempo médio de procura por trabalho das mulheres passou de 58 para 55 semanas, e o dos homens, de 51 para 49 semanas - Gráfico 4.

#### GRÁFICO 4

**Tempo médio de procura por trabalho, segundo sexo**  
**Distrito Federal – 2º semestre de 2020 e 2º semestre de 2021 (em semanas)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

### Mudanças na estrutura ocupacional feminina alteram a participação intrasetorial e a inserção ocupacional

8. Entre os segundos semestres de 2020 e 2021, o crescimento de 5,9% no contingente de mulheres ocupadas produziu no trabalho remunerado feminino poucas alterações perceptíveis ao nível das grandes divisões setoriais. Houve ligeira elevação na inserção das mulheres no Comércio e reparação (14,6% para 15,0%) e variação negativa no setor de Serviços (80,8% para 80,6%) e na Indústria de transformação (2,9% para 2,6%). Entre os homens, reduziu-se a presença no setor de Serviços (65,0% para 64,4%), aumentou na Construção (10,1% para 10,8%), pouco variou no Comércio e reparação (19,1% para 19,0%) e não se alterou a participação na Indústria de transformação (4,0%) - Tabela 2.

TABELA 2

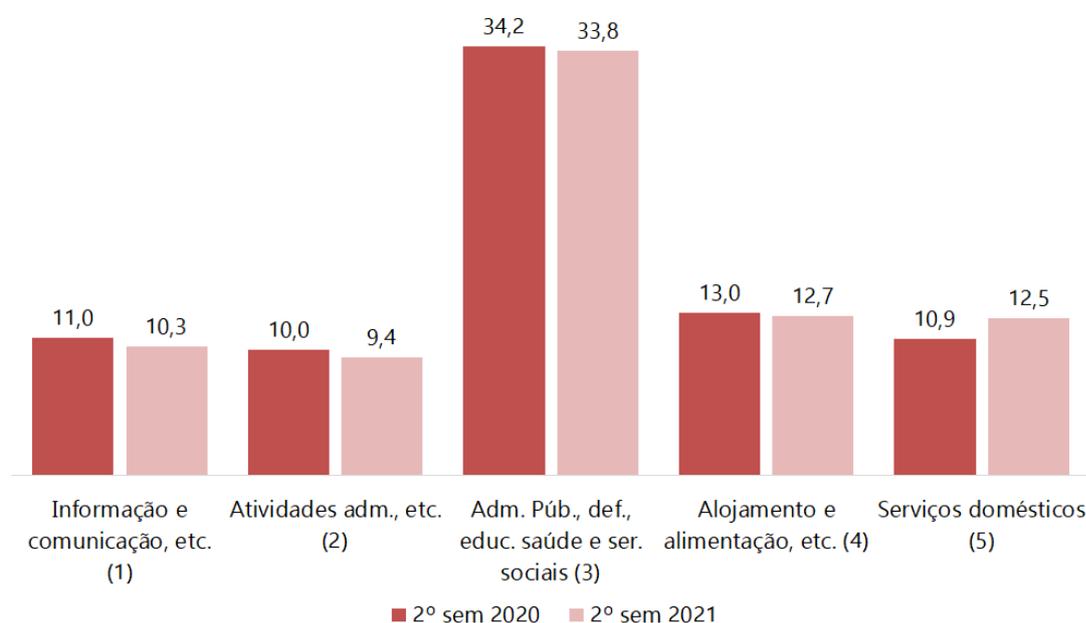
**Distribuição dos ocupados por setores de atividade econômica dos ocupados, segundo sexo**  
**Distrito Federal – 2º semestre 2020 e segundo semestre de 2021 (%)**

Períodos	Total	Indústria de Transformação (1)	Construção (2)	Comércio e reparação (3)	Serviços (4)
<b>MULHERES</b>					
2º semestre 2020	<b>100,0</b>	2,9	(6)	14,6	80,8
2º semestre 2021	<b>100,0</b>	2,6	(6)	15,0	80,6
<b>HOMENS</b>					
2º semestre 2020	<b>100,0</b>	4,0	10,1	19,1	65,0
2º semestre 2021	<b>100,0</b>	4,0	10,8	19,0	64,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4). (5) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

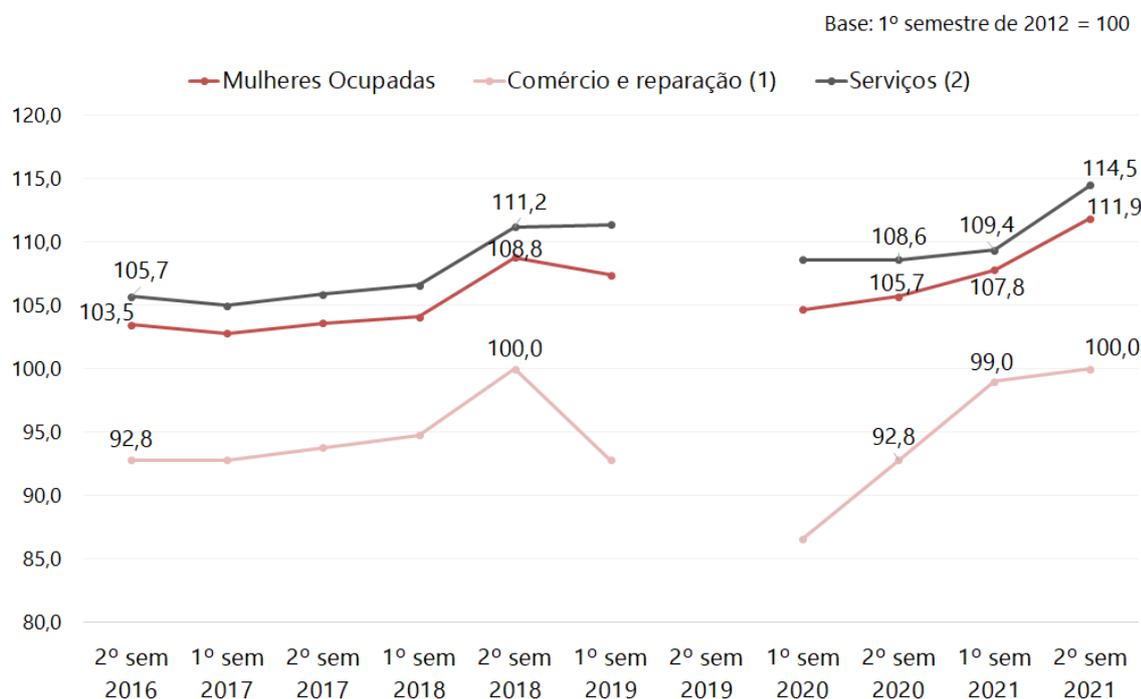
9. No 2º semestre de 2021, quatro em cada cinco mulheres ocupadas do Distrito Federal eram absorvidas pelo setor de Serviços. Neste heterogêneo agrupamento produtivo, entretanto, os lugares ocupados pelas mulheres revelam os contornos da divisão sexual do trabalho na sociedade e suas transformações. Dessa forma, compreende-se a preponderância das atividades da Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais na absorção profissional de mulheres, chegando a ultrapassar 1/3 da ocupação feminina no Distrito Federal. Entretanto, verifica-se que a proporção de mulheres ocupadas neste segmento teve leve redução de 34,2%, no 2º semestre de 2020, para os atuais 33,8%. Igualmente, houve retração nos setores de Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (11,0% para 10,3%) e de Atividades administrativas e serviços complementares (10,0% para 9,4%), e variação negativa da presença de mulheres em trabalhos reunidos sob o escopo setorial de Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (13,0% para 12,7%). Por outro lado, o único segmento com dados disponíveis a apresentar elevação da proporção feminina ocupada foram os Serviços domésticos (10,9% para 12,5%) - Gráfico 5 e Tabela 15 do Anexo Estatístico.

**GRÁFICO 5****Proporção de mulheres ocupadas em segmentos de atividade econômica selecionados dos serviços****Distrito Federal – 2º semestre de 2020 e 2º semestre de 2021 (%)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

**10.** A evolução do nível de ocupacional apresentada no Gráfico 6 deixa explícito os impactos das mudanças institucionais e da crise econômica e sanitária que caracterizam os últimos anos da sociedade brasileira sobre as condições de trabalho das mulheres. É possível verificar que a ocupação feminina pouco variou no período compreendido entre o 2º semestre de 2016 e o 1º semestre de 2018, experimentando elevação até o 2º semestre de 2018, quando entrou em trajetória descendente até o 1º semestre de 2020, voltando a crescer, a partir daí. Setorialmente, confrontados os volumes ocupacionais do setor de Serviços e do Comércio e reparação, observam-se movimentos similares com retração no 1º semestre de 2019 no Comércio e relativa estabilidade nos Serviços. As recuperações ocorridas na passagem do 1º semestre de 2020 até o 1º semestre de 2021 foram mais expressivas no Comércio, comparativamente às observadas nos Serviços e na ocupação em geral. Todavia, se mais volátil e responsiva aos níveis de atividade econômica, a inserção das mulheres no Comércio, ainda que tenha crescido entre o 1º o 2º semestres de 2021, perdeu ritmo nos semestres mais recentes.

**GRÁFICO 6****Índices do nível de ocupação das mulheres ocupadas, segundo setores de atividade econômica selecionados****Distrito Federal – 2º semestre de 2016 a 2º semestre de 2021 (%)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: Devido à interrupção da coleta, não há dados disponíveis para o 2º semestre de 2019.

Os dados para o 1º semestre de 2020 correspondem ao período de fevereiro a junho de 2020.

(1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

**11.** Na análise da estrutura ocupacional feminina por tipo de inserção, observou-se variação negativa da proporção empregada no setor privado (45,7% para 45,4%), determinada pelo comportamento similar da variação da contratação sem carteira de trabalho assinada (7,0% para 6,7%), uma vez que a presença do emprego assalariado com carteira de trabalho permaneceu estável (38,7%), entre os 2º semestres de 2020 e 2021. A importância do emprego assalariado no setor público reduziu para as mulheres (23,7% para 21,5%), completando o quadro mais geral do emprego no período de declínio da COVID. De outro modo, cresceu a proporção ocupada nos serviços domésticos (10,9% para 12,5%), espaço de trabalho tipicamente feminino e vulnerável, e no trabalho autônomo (12,7% para 13,6%).

**12.** No ajuste da estrutura ocupacional masculina, ocorreram elevações do assalariamento privado, com carteira de trabalho assinada (38,1% para 39,0%) e sem carteira (7,5% para 8,0%) e variação negativa no setor público (22,0% para 21,7%). Em sentido contrário ao observado para as mulheres, a proporção de homens ocupados no trabalho autônomo diminuiu, passando de 22,7% para 20,9%, no período analisado -Tabela 3.

**TABELA 3**  
**Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, segundo sexo**  
**Distrito Federal – 2º semestre de 2020 e 2º semestre de 2021 (%)**

Períodos	Ocupados								
	TOTAL	Assalariados (1)					Trabalhadores Autônomos	Empregados domésticos	Demais (3)
		Total	Setor Privado			Setor público (2)			
			Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada				
<b>MULHERES</b>									
2º semestre 2020	<b>100,0</b>	69,4	45,7	38,7	7,0	23,7	12,7	10,9	7,0
2º semestre 2021	<b>100,0</b>	66,9	45,4	38,7	6,7	21,5	13,6	12,5	7,1
<b>HOMENS</b>									
2º semestre 2020	<b>100,0</b>	67,6	45,6	38,1	7,5	22,0	22,7	(4)	8,9
2º semestre 2021	<b>100,0</b>	68,7	47,0	39,0	8,0	21,7	20,9	(4)	9,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (4) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

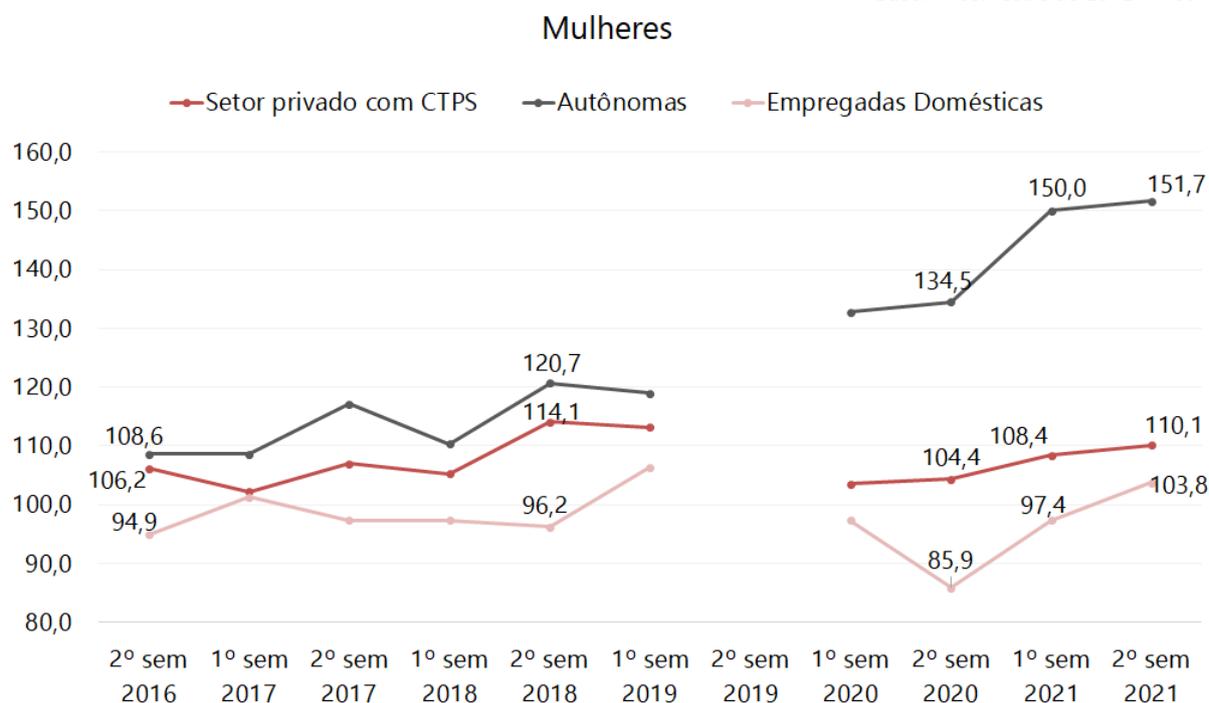
**13.** Do ponto de vista da posição ocupacional, percebe-se que os ajustes decorrentes das Reforma Trabalhista e declínio da atividade econômica, entre o 2º semestre de 2016 e de 2021, conviveram com o parco crescimento do assalariamento privado com carteira de trabalho assinada, de um lado, e com o aumento expressivo do trabalho autônomo, de outro, independentemente do sexo dos ocupados. As alterações ocupacionais ocorridas em cinco anos no Distrito Federal, segundo a perspectiva de sexo, são retratadas no Gráfico 7. Dentre as mulheres, as evoluções do assalariamento privado com registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e do trabalho autônomo revelam trajetórias descendentes, entre o 2º semestre de 2016 e o 1º de 2017, porém, com maior intensidade no assalariamento com carteira; já nos serviços domésticos a direção foi oposta, com aumento, no mesmo período. Entre oscilações ocorridas do 1º semestre de 2017 ao 1º semestre de 2019, as ocupações autônoma e assalariada com carteira assinada apresentaram movimentos similares em direção e intensidade, com elevação entre o 1º e o 2º semestre de 2017, e declínio entre o 2º semestre de 2017 e o 1º semestre de 2018 e entre o 2º semestre de 2018 e o 1º semestre de 2019. Por fim, o emprego doméstico seguiu em retração, entre o 1º semestre de 2017 e o 2º semestre de 2018, mantendo a redução entre o 1º e o 2º semestres de 2020 e voltando a crescer, a partir daí. Entre o 1º semestre de 2020 e o último semestre em análise, o trabalho autônomo e o emprego assalariado com carteira assinada traçaram linha ascendente, todavia, o crescimento da ocupação autônoma foi vigorosamente superior, chegando a uma elevação de 18,9 pontos percentuais em seu nível ocupacional nesse período.

**GRÁFICO 7**

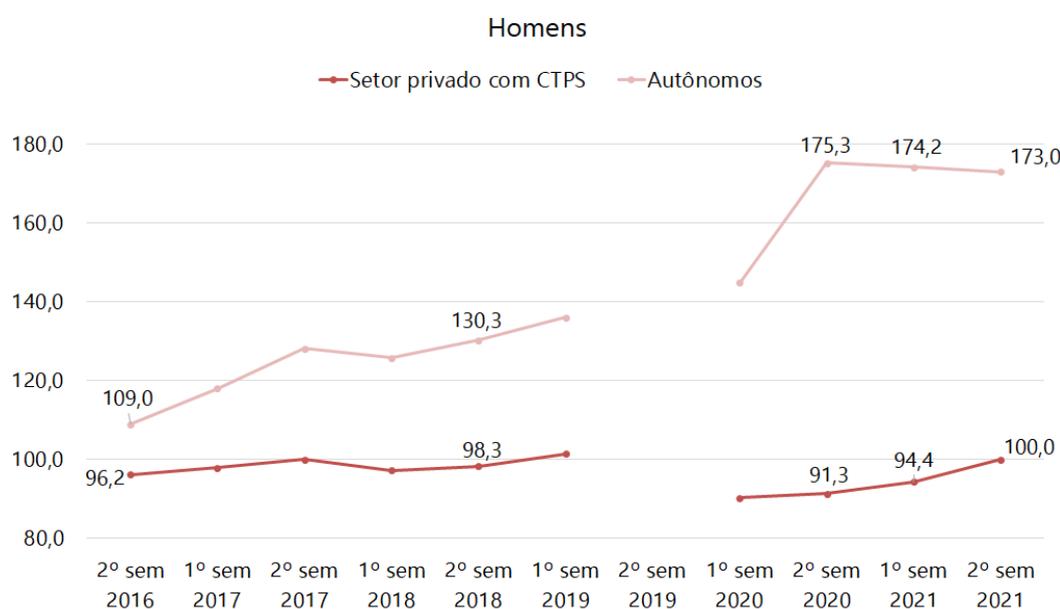
**Índices do nível de ocupação dos ocupados, segundo posições ocupacionais selecionadas e por sexo**

**Distrito Federal – 2º semestre de 2016 a 2º semestre de 2021 (%)**

Base: 1º semestre de 2012 = 100



Base: 1º semestre de 2012 = 100



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: Os dados para o 1º semestre de 2020 correspondem ao período de fevereiro a junho de 2020.

Devido a interrupção da coleta, não há dados disponíveis par o 2º semestre de 2019.

**14.** Entre a população masculina ocupada do Distrito Federal, a evolução do nível ocupacional com carteira de trabalho assinada apresentou oscilações discretas entre os 2º semestres de 2016 e de 2021, chegando no período atual num patamar pouco superior ao do semestre inicial. Já a inserção no trabalho autônomo, ainda que tenha mantido em trajetória

semelhante ao do assalariamento formal, até o 1º semestre de 2019, teve ritmo um pouco mais intenso. Entre o 1º e o 2º semestre de 2020, a ocupação autônoma cresceu de forma intensa, alcançando um nível sem precedentes no histórico semestral, arrefecendo, até o semestre atual, mas ainda se mantendo num patamar bastante alto. Por outro lado, o emprego assalariado com carteira de trabalho assinada experimentou rota de crescimento constante, porém em ritmo moderado, no mesmo período (Gráfico 7). Essas mudanças nas estruturas ocupacionais de mulheres e homens merecem destaque, dado que o segmento autônomo, em geral, auferir rendimentos menores e têm menos garantias trabalhistas e sociais, o que eleva a precariedade das inserções.

### **Rendimento médio das mulheres reduz em maior proporção que o dos homens, elevando as diferenças entre os ganhos do trabalho no Distrito Federal, em 2021**

**15.** Entre o 2º semestre de 2020 e o mesmo semestre de 2021, o rendimento médio real por hora auferido pelas mulheres diminuiu (-16,0%) em intensidade bastante superior à observada para os homens (-6,6%). Já no que tange à remuneração média mensal, no 2º semestre de 2021 as mulheres auferiam R\$ 3.264, valor expressivamente inferior a igual período do ano anterior (-13,7%), e cuja redução foi inferior à observada para o rendimento-hora, por conta do aumento de 1 hora de trabalho na sua jornada semanal, que passou de 38 para 39 horas, no período. A jornada semanal de trabalho entre os homens foi mantida em 41 horas, fazendo com que o descenso observado nos ganhos masculinos por hora se refletissem na remuneração mensal deles (-6,6%) - Tabela 4.

**16.** Entre o 2º semestre de 2020 e de 2021, o decréscimo do rendimento médio real das mulheres ocupadas refletiu reduções de 14,7% do salário no setor público e de 9,2%, no setor privado com carteira de trabalho assinada. Essas perdas dos rendimentos em inserções formalizadas foram, em parte, arrefecidas pelo aumento do rendimento médio recebido pelas mulheres ocupadas no trabalho autônomo, 8,6%. Em valores monetários, a remuneração das assalariadas no setor privado com CTPS, empregadas no setor público e inseridas no trabalho autônomo ficaram, respectivamente, em R\$ 2.049, R\$ 8.162 e R\$ 1.764, no 2º semestre de 2021.

**TABELA 4**  
**Rendimento médio real<sup>(1)</sup> mensal e por hora e jornada semanal média de trabalho<sup>(2)</sup> dos ocupados<sup>(3)</sup> no trabalho principal, segundo sexo**  
**Distrito Federal – 2º semestre de 2020 e 2º semestre de 2021**

Períodos	Rendimento Médio Real Mensal (em reais)	Jornada Média Semanal (em horas)	Rendimento Médio Real por Hora (em reais)
<b>Mulheres</b>			
2º semestre 2020	3.783	38	23,26
2º semestre 2021	3.264	39	19,55
Variação (em %)	-13,7%	1	-16,0%
<b>Homens</b>			
2º semestre 2020	4.604	41	26,24
2º semestre 2021	4.300	41	24,50
Variação (em %)	-6,6%	0	-6,6%

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2021.

(2) Exclui os ocupados que não trabalharam na semana.

(3) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

**17.** Sob a perspectiva das formas de inserção ou da posição na ocupação, registra-se que as mulheres ocupadas do Distrito Federal, histórica e generalizadamente, recebem, de uma maneira geral, rendimentos inferiores aos dos homens. A observação conjuntural registrou, sobretudo, a permanência deste quadro e suas nuances. Desta forma, conforme valores identificados no 2º semestre de 2021, esta desvantagem foi menor no assalariamento com carteira de trabalho assinada, inserção em que elas recebiam, em média, 84,5% do rendimento masculino, e maior no trabalho autônomo, condição em que a média dos ganhos femininos alcançava 71,6% dos masculinos, enquanto que no setor público o valor médio recebido pelas mulheres alcançava 81,2% do rendimento auferido pelos homens. Estas relações apresentaram piora, quando confrontadas com o 2º semestre de 2020, nas inserções no setor público e no trabalho autônomo, e pouca melhoria no assalariamento com carteira assinada – Tabela 5.

**TABELA 5**  
**Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo**  
**Distrito Federal – 2º semestre de 2020 e 2º semestre de 2021**

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Real (em R\$)				Variação (em %)		Rendimento Médio das Mulheres em relação ao dos homens (%)	
	Mulheres		Homens		2º sem-2021/2º sem-2020		2º sem 2020	
	2º sem 2020	2º sem 2021	2º sem 2020	2º sem 2021	Mulheres	Homens	2º sem 2020	2º sem 2021
<b>Total dos Ocupados (2)</b>	<b>3.783</b>	<b>3.264</b>	<b>4.604</b>	<b>4.300</b>	<b>-13,7</b>	<b>-6,6</b>	<b>82,2</b>	<b>75,9</b>
Assalariados (3)	4.551	3.807	5.094	4.470	-16,3	-12,2	89,3	85,2
Setor Privado	2.211	2.037	2.615	2.340	-7,9	-10,5	84,6	87,1
Com carteira assinada	2.257	2.049	2.681	2.425	-9,2	-9,5	84,2	84,5
Sem carteira assinada	(5)	(5)	(5)	1871	-	-	-	-
Setor Público (4)	9.569	8.162	10.966	10.053	-14,7	-8,3	87,3	81,2
Trabalhadores Autônomos	1.624	1.764	2.166	2.464	8,6	13,8	75,0	71,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2020.

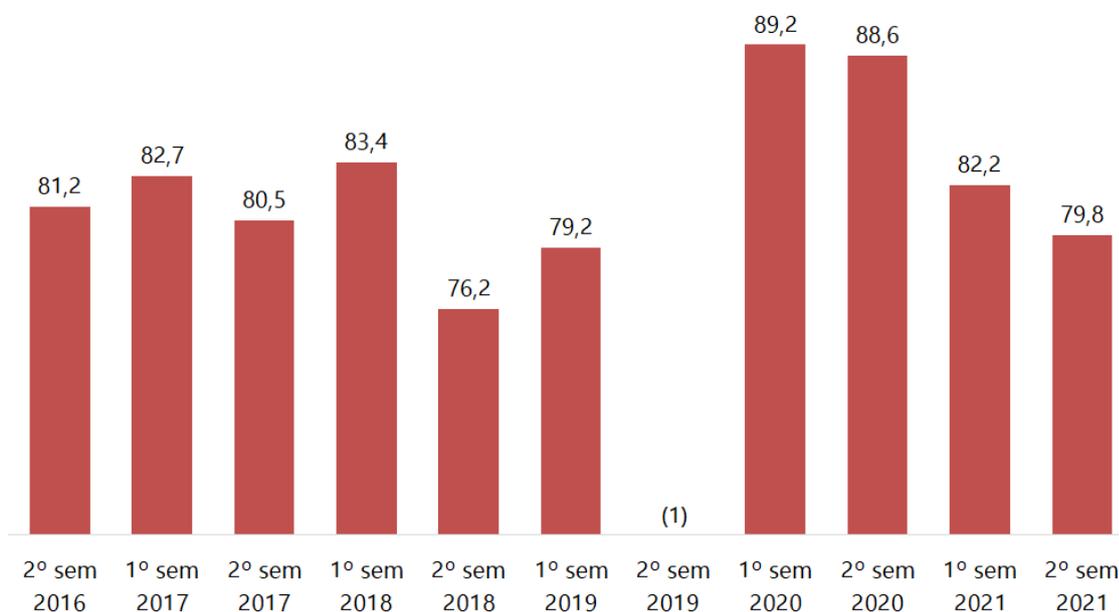
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(4) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**18.** As diferenças existentes entre ganhos laborativos de homens e mulheres ficam mais nítidas com a eliminação das distinções das jornadas de trabalho, o que fica demonstrado no comparativo de rendimentos por hora. Nestas bases e mediante um acompanhamento dos últimos cinco anos, fica evidenciada a existência tanto de demarcada sazonalidade semestral no comportamento dos diferenciais de rendimentos entre os sexos até o 1º semestre de 2020, quanto de um ciclo mais recente que vem consolidando o aumento da desigualdade. De fato, a proporção de rendimentos auferidos por hora pelas mulheres em relação aos dos homens costumava se elevar na primeira parte do ano, amenizando a disparidade entre os sexos, uma realidade alterada no período da pandemia COVID, quando esta situação amplia as desvantagens femininas. No 2º semestre de 2021, o rendimento médio por hora das ocupadas mulheres do Distrito Federal correspondia a 79,8% do auferido pelos homens, patamar próximo aos verificados no 2º semestre de 2018 e no 1º semestre de 2019, período agudo da crise econômica - Gráfico 8.

**GRAFICO 8****Proporção do rendimento médio real por hora das mulheres ocupadas em relação ao rendimento médio real dos homens****Distrito Federal – 2º semestre de 2016 a 2º semestre de 2021 (%)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

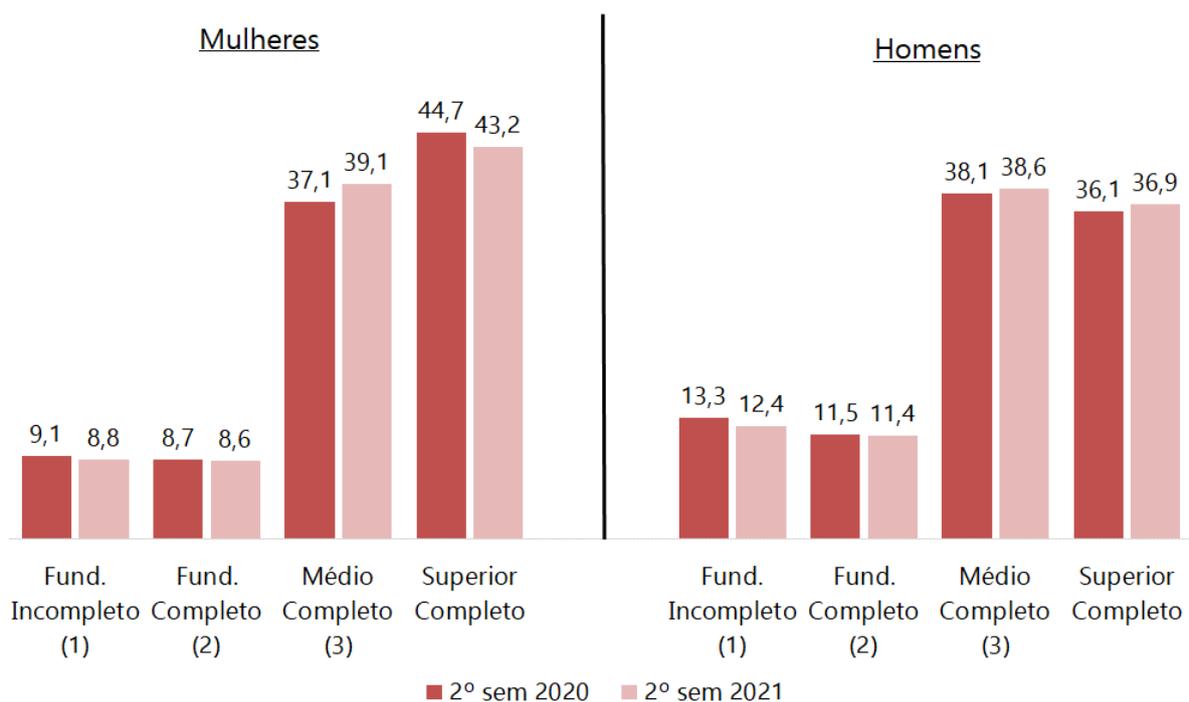
Notas: Os dados para o 1º semestre de 2020 correspondem ao período de fevereiro a junho de 2020.

(1) Devido à interrupção da coleta, não há dados disponíveis par o 2º semestre de 2019.

**19.** Mesmo auferindo rendimentos inferiores aos dos homens, as mulheres ocupadas no Distrito Federal têm escolaridade mais elevada. No 2º semestre de 2021, 82,3% delas tinham concluído, no mínimo, o nível médio, sendo que 43,2% tinham o nível superior completo. Essas proporções eram de 81,8% e 44,7%, respectivamente, no 2º semestre de 2020, que mostra redução na inserção de mulheres com nível superior completo e aumento daquelas com nível médio completo entre as ocupadas na região. Entre os homens, 75,5% tinham concluído pelo menos o nível médio, no 2º semestre de 2021, com 36,9% com o nível superior completo. No 2º semestre de 2020, esses percentuais foram de 74,2% e 36,1%, respectivamente - Gráfico 9.

**GRÁFICO 9**

**Distribuição dos ocupados, segundo nível de escolaridade e sexo  
Distrito Federal – 2º semestre de 2020 e 2º semestre de 2021 (%)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF  
 Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui Ensino Médio Incompleto. (3) Inclui Ensino Superior Incompleto.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

## NOTAS TÉCNICAS

---

### **Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.**

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

## GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

### SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

### SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente – Secretário

### COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Charles Lima - Presidente

### DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - CODEPLAN

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

### GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

### DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretária de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

### EQUIPE TÉCNICA

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (CODEPLAN)

**Coordenação de Campo** – Paulo Laerte Coutinho Silva (CODEPLAN); Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes (DIEESE). André Luís Bernardes Fonseca, Márcia Maria Montenegro de Abreu, Maria Helena Marques, Maria Teresa Botelho de Sousa, Maryangela Oliveira (CODEPLAN).

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (CODEPLAN).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

### COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Supervisores** – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

**Entrevistadores** - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Benedita Soares Dias, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN